



**III CONGRESSO INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA**

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro  Evento totalmente online

   

NOVO ENSINO MÉDIO (2017-2023): EXPRESSÕES DE INTENSIFICAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM SANTA CATARINA

Caroline Dildey

Analisa-se, nesta pesquisa, as expressões de intensificação e precarização do trabalho docente no Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) em Santa Catarina, considerando as determinações históricas e sociais que forjaram esta e outras reformas educacionais. A intensificação e precarização do trabalho docente são fenômenos que decorrem das atuais transformações no mundo do trabalho de uma maneira geral, não sendo, portanto, fenômenos exclusivos do ambiente escolar. Contudo, pela sua importante participação no processo de amoldamento subjetivo das futuras gerações, a escola se torna palco de reformas educacionais que visam introduzir um novo modo de ser, pensar e agir, como no caso da Reforma do Ensino Médio (2017) efetivada pela Lei nº 13.415/2017, gerando consequências também ao trabalho docente.

A pesquisa, de caráter exploratório e amparada no materialismo histórico-dialético, foi orientada por quatro passos metodológicos centrais: 1) a identificação, por meio do balanço de produções sobre o tema, da forma como os autores do âmbito acadêmico na educação abordam as condições de trabalho dos docentes que atuam no Novo Ensino Médio; 2) a retomada dos elementos jurídico-normativos que o Novo Ensino Médio incorpora e que contribuem para a intensificação e precarização do trabalho docente; 3) o estudo de referencial teórico do campo marxista para análise das determinações político-econômicas na educação e as consequências ao trabalho docente; e 4) a verificação de como a implementação do Novo Ensino Médio impacta no cotidiano escolar, especialmente para os docentes, por meio da realização de grupos focais com professores do Novo Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina.

A partir do cotejo do balanço de produção e do referencial teórico foram extraídas quatro categorias de análise centrais, que conduziram a análise dos elementos jurídicos



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro  Evento totalmente online

   

normativos bem como a estruturação e análise dos grupos focais: mercantilização da educação (Motta; Andrade, 2020), intensificação e precarização objetiva (Dal Rosso, 2008; Dal Rosso; Cardoso, 2015), precarização subjetiva e reconversão docente (Evangelista, 2017; Triches, 2010).

Em relação à **mercantilização da educação**, observa-se a ampliação das parcerias público-privadas, nas quais as fundações e as organizações empresariais passam a direcionar ideologicamente o currículo enquanto ampliam a extração de lucro por meio da comercialização de pacotes educacionais (com recursos pagos pelo Estado). Com a lógica empresarial presente em diferentes aspectos da organização do trabalho pedagógico, o trabalho docente, notadamente crítico e complexo, passa a incorporar novas características e demandas, sendo reduzido a execução de tarefas simples e instrumentais, promovendo a fratura entre o pensar e o fazer, entre planejamento e execução. O Novo Ensino Médio atua, neste sentido, impulsionando a racionalidade empresarial no interior da escola, difundindo inovações tecnológicas que, supostamente, poderiam superar debilidades como o desinteresse e evasão dos estudantes, mas que na verdade se colocam como oportunidades de ampliação dos meios de mercantilização.

Em relação à categoria de **intensificação e precarização objetiva** do trabalho docente, observa-se a combinação de elementos que precedem o Novo Ensino Médio e elementos específicos da reforma, gerando novos mecanismos de precarização e a potencialização daqueles já pré-existentes. O alto índice de professores temporários – maioria no Ensino Médio em Santa Catarina – e a ausência de hora-atividade remunerada são somados a aspectos próprios do Novo Ensino Médio, como a diminuição da carga horária da formação básica e ampliação da parte flexível do currículo, gerando consequências ao trabalho docente como a necessidade de trabalhar em disciplinas fora da área de atuação e de complementar a carga horária em outras unidades escolares. Tais elementos resultam em maior dispêndio de energia e de tempo para suprir o aumento das demandas, gerando a intensificação do trabalho docente



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro  Evento totalmente online

   

tanto pelas proposições originais da reforma quanto pela série de improvisos que seus “efeitos colaterais” acabam resultando.

Estes aspectos, além de incidirem no cotidiano de trabalho dos professores, gerando a sobrecarga, também geram a **precarização subjetiva** do trabalho docente, com desdobramentos de várias ordens. Além da necessidade de atuar em outras disciplinas, os professores relatam atribuições que excedem o escopo de trabalho, o reconfigurando, principalmente as de cunho burocrático-administrativo, e que, portanto, implicam na identidade do trabalho exercido. O aumento de atribuições faz com que o professor passe a ocupar o tempo destinado ao planejamento, cada vez mais restrito, com a execução de tarefas de gestão, registro, controle, prestação de contas e responsabilização construídas sem a sua participação, descaracterizando a identidade docente. Além disso, a “pulverização” do trabalho em diferentes escolas dificulta a criação de vínculos com a comunidade escolar, de modo a compreender o contexto socioeconômico dos estudantes e suas demandas, contribuindo para o esvaziamento da atividade docente e da escola como espaço de produção de conhecimento.

Também são utilizados instrumentos coercitivos de diferentes espécies, como a ameaça de processos administrativos, o atrelamento das bolsas dos estudantes ao preenchimento de instrumentos de controle como o Professor Online (plataforma utilizada em Santa Catarina para registros de cunho administrativo-burocrático) e a própria necessidade de manter o trabalho em dia, realizando um conjunto de avaliações cada vez maior, figurando uma espécie de chantagem que age de modo institucional e moral. Estes aspectos, somados ao desespero dos professores em relação à falta de perspectivas profissionais para os jovens e também para si próprios, geram condições propícias para o adoecimento psíquico dos professores.

Neste difícil contexto, ocorre a **reconversão do trabalho docente**, uma vez que os novos aspectos na organização curricular do Novo Ensino Médio geram concentração das áreas de conhecimento, o privilégio da parte flexível do currículo em detrimento da formação geral básica, o que se desdobra na necessidade de trabalhar com componentes curriculares estranhos à sua área de formação, sobretudo no caso do Projeto de Vida, que requisita explicitamente



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro  Evento totalmente online

   

professores “resilientes”. O papel da docência passa a ser deslocado, da atividade de ensino para o aconselhamento educacional, uma espécie de coaching (treinamento) voltado ao condicionamento emocional dos estudantes para que possam ser, também, “resilientes” diante de trajetórias laborais intermitentes, flexíveis e desprovidas de regulamentação.

Desta forma, o Novo Ensino Médio se caracteriza a partir de dois movimentos contraditórios e complementares: o primeiro de restrição da formação científica e cultural dos estudantes, do tempo para formação continuada de professores e de planejamento e desenvolvimento intelectual do seu trabalho, gerado, por sua vez, pelo segundo movimento: de alargamento das funções técnicas e burocráticas atribuídas aos professores, exigindo cada vez mais que o professor se reconverta a outros papéis. Ambos os movimentos modificam a identidade do trabalho docente, tanto na restrição da atividade de ensino, de organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico complexo e das possibilidades de articulação política dos professores quanto no alargamento da concepção do trabalho docente, que incorpora, cada vez mais, características do campo da psicologia comportamental e do aconselhamento emocional, bem como atividades administrativas e burocráticas.

Palavras-chave: Mercantilização da educação. Reconversão docente. Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

DAL ROSSO, S. *Mais Trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008. 208p.

DAL ROSSO, S; CARDOSO, A. C. M. 2015. *Intensidade do trabalho: questões conceituais e metodológicas*. Sociedade e Estado. 2015. 30 (3), 631-650. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/RNpccFSrCBTFhVcpZWhqTLF/?lang=pt#>. Acesso em: 25 fev. 2024.

EVANGELISTA, O. *Faces da tragédia docente no Brasil*. In: MOTTA, Vânia C.; PEREIRA, Larissa D. (Orgs). Educação e Serviço Social: subsídios para uma análise crítica. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017 (Coletânea Nova de Serviço Social; p. 159-186).



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

 18 e 19 de Novembro  Evento totalmente online

   

MOTTA, V.; ANDRADE, M.C.P. *O Empresariamento da Educação de Novo Tipo e suas dimensões*. Educação & Sociedade, Campinas, e224423, 2020 13v.41. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3DnTFnDYxsY9crTsnxFzQBB/?lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2022.

TRICHES, J. *Organizações multilaterais e curso de pedagogia: a construção de um consenso em torno da formação de professores*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Florianópolis, SC: PPGE/UFSC, 2010. 218p.